



Ministério das Cidades
Departamento Nacional de Trânsito
Coordenação-Geral de Qualificação do Fator Humano no Trânsito
Setor de Antarquias Sul, Quadra 01, Lote 01/06, Bloco "H", Ed. Telemundi II - Brasília/DF - CEP: 70070-010
Fone: (61) 2108-1850
e-mail: premio.denatran@cidades.gov.br

XV Prêmio Denatran de Educação no Trânsito

Categoria: Educação no Trânsito

Data: 01/07/2016 12:07:30
Protocolo: 201614008221



Sumário

1. Introdução	3
2. Justificativa	4
3. Metodologia	5
4. Objetivo do projeto	7
5. Público-alvo	7
6. Proposta	9
7. Estratégia de implementação	11
8. Cronograma de execução	16
9. Desenvolvimento	18
10. Resultado	32
11. Materiais complementares	38
12. Bibliografia	44

1. Introdução

Desenvolvido desde 2001, o presente projeto tem a proposta de “Educar para Humanizar o Trânsito” e é dirigido aos moradores dos 127 municípios que constituem parte da rede de rodovias administradas pelas nove concessionárias da empresa, assim como os usuários da referida malha viária.

Com ele, as concessionárias reforçam seu compromisso com a segurança no trânsito, o respeito e valorização da vida e a construção da cidadania. Na prática, elas têm o objetivo de mudar o comportamento da sociedade frente aos constantes aumentos de mortes registradas no trânsito. Nesse sentido, o projeto tem características inovadoras e consegue, com a mobilização da comunidade por meio das escolas, diminuir o número de acidentes e mortes e alterar o comportamento do aluno e da sua família, em especial.

Em 15 anos de criação, o projeto adquiriu maturidade e vai ganhando cada vez mais ramificações. Isso pode ser observado pela criação e ampliação das campanhas de conscientização e sensibilização de motociclistas, ciclistas, motoristas e pedestres.

Além de sua consolidação, o projeto foi marcado por grandes conquistas em seus 15 anos: Prêmio ADVB (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil), em 2002; citação no Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa, em 2004 e 2005; Prêmio Motiva de Responsabilidade Social, em 2004; a obtenção do Prêmio IBTTA Toll Excellence, concedido pela Associação Internacional de Pontes, Túneis e Rodovias Pedagiadas (EUA), em 2005; Prêmio ABMN, em 2007; Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito, de 2007 e 2008; e a inclusão do projeto no Catálogo de Boas Práticas da ONU (Organização das Nações Unidas), em parceria com a Unicef, em 2010, dentre outros.

O sucesso do projeto está ligado também aos esforços das concessionárias de rodovias em promover um trânsito mais seguro. Iniciativas desse tipo não só reforçam o compromisso delas com a responsabilidade social, mas mostram que é possível promover o desenvolvimento sustentável com foco no ser humano.

O texto apresentado segue o roteiro do Edital do XV PRÊMIO DENATRAN DE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO – 2015 e/ou 2016. As informações, relatos, resultados e avaliações apresentados encontram-se documentados na sede da empresa e à disposição da comissão técnica avaliadora.

2. Justificativa

O Brasil está entre os 50 países do mundo onde mais se morre no trânsito, segundo dados divulgados pelo seguro obrigatório DPVAT. Conforme a pesquisa, mais de 50 mil pessoas morrem todos os anos em acidentes no país. São 136 mortes por dia, ou cinco por hora, segundo estimativa realizada em 2014.

Há uma preocupação renovada a cada ano: o número de acidentes de trânsito não para de subir. Um problema que também atinge a economia do país. São milhões de reais em impostos gastos, todos os anos, com tratamento das vítimas de acidentes, sem falar na dor das famílias que perderam parentes e nas pessoas que ficaram com sequelas.

Para instituir o projeto, as concessionárias consideraram que o fator humano é uma das principais causas dos acidentes. De acordo com artigo publicado pela Unesp (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), o erro humano, em todo o mundo, é responsável por mais de 90% dos acidentes registrados. As principais imprudências determinantes de acidentes fatais no Brasil, por ordem de incidência, são: velocidade excessiva; dirigir sob efeito de álcool; distância insuficiente em relação ao veículo dianteiro; desrespeito à sinalização, e dirigir sob efeito de drogas. Os fatores determinantes das imprudências são: impunidade/legislação deficiente; fiscalização corrupta e sem caráter educativo; baixo nível cultural e social; baixa valorização da vida; ausência de espírito comunitário e exacerbação do caráter individualista, e uso do veículo como demonstração de poder e virilidade.

Levando esses significativos dados em conta, a empresa responsável pela administração de nove concessionárias de rodovias nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro assumiu o compromisso de

recuperar, conservar, ampliar e modernizar as rodovias, além de promover serviços que garantam segurança aos condutores e pedestres. Para reduzir o número de mortes e os prejuízos socioeconômicos e, principalmente, mudar o comportamento da sociedade frente ao trânsito, nasceu em 2001 o projeto aqui exposto.

A estratégia de ação adotada pela empresa baseia-se em ações de mobilização da comunidade, por meio das escolas, incutindo primeiramente nas crianças (multiplicadoras de conhecimento que são) a proposta de “Educar para Humanizar o Trânsito”, divulgando valores, como solidariedade, ética, respeito ao espaço público, inclusão, cidadania e valorização da vida. Atualmente, o projeto é referência nacional e internacional, tendo envolvido 500 escolas, mais de 252 mil alunos e quase 14 mil educadores, com uma série de exemplos, como a instituição de políticas públicas relacionadas ao tema em diversos municípios listados nos materiais anexos (Brotas, São Carlos, Engenheiro Coelho, Ribeirão Preto, Joinville, Niterói, Pouso Alegre, dentre outros).

3. Metodologia

A partir da problemática das vítimas no trânsito, a empresa que administra quatro concessionárias de rodovias paulistas e cinco concessionárias federais decidiu criar, em 2001, o projeto, inicialmente, em uma das concessionárias paulistas. Em função de sua estruturação, maturidade, evolução e, principalmente, dos resultados apresentados, ele foi expandido para a segunda concessionária paulista, em 2006; para a terceira, em 2007; para a quarta, em 2008, e a partir de 2014 para as concessionárias federais.

Para isso, desde o princípio foi contratada uma equipe de profissionais responsável pela elaboração e execução do projeto junto a escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos municípios lindeiros às rodovias concessionadas, mantendo contato direto e frequente com as Secretarias Municipais de Educação e Diretorias de Ensino.

Para tomarem conhecimento do método e materiais pedagógicos utilizados pelo projeto (incluindo materiais adaptados para pessoas com deficiência), os coordenadores pedagógicos e educadores das escolas atendidas participam anualmente de uma capacitação, realizada no início do ano letivo, e quatro reuniões pedagógicas ao longo do ano. Nas duas atividades são utilizados recursos audiovisuais, há descrição pormenorizada das atividades previstas para serem executadas com os alunos, interação entre todos os participantes, debate e avaliação por escrito das ações.

Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, os alunos têm contato direto com os assistentes do projeto em visitas e apresentações nas escolas e nas concessionárias. Ademais, participam todos os anos, de ações motivacionais, como concursos de desenhos, frases e cartões de Natal, cujo objetivo é estimular reflexões sobre a necessidade de um trânsito mais humano e cidadão. No ano passado, por exemplo, o tema escolhido foi “Vida em trânsito: da reflexão à ação”. Cada criança é multiplicadora das informações recebidas, transmitindo-as para seus familiares, parentes e amigos.

Condutores e pedestres também são abordados de forma direta pelas concessionárias, por meio de campanhas vinculadas ao projeto que são realizadas várias vezes ao ano em cada concessionária. Nelas são externados e explicitados os conceitos trabalhados nas escolas, com distribuição de folhetos, adesivos refletivos, checagem de veículos e avaliação de aspectos relacionados à saúde.

Em todas essas ações, as concessionárias têm a sorte de contar com parceiros que compreendem a necessidade de melhorar a segurança no trânsito, acreditam no método e ações propostas e são comprometidos com a construção da cidadania. Alguns desses parceiros, como a empresa 3M, a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) – vinculada à Secretaria de Educação do Estado São Paulo –, a Polícia Militar Rodoviária do Estado de São Paulo (PMRv – SP), a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo (ARTESP), assim como o especialista em segurança no trânsito J. Pedro Corrêa, são personagens ativos da história desse projeto.

O envolvimento de todos os *stakeholders* (Secretarias de Educação e Diretorias de Ensino, coordenadores pedagógicos, educadores, famílias dos próprios estudantes e também a comunidade do entorno das instituições educacionais) e os investimentos da empresa que administra as concessionárias fortalecem o projeto a cada ano e permitem sua gestão e sustentabilidade. Essa consolidação e longevidade são comprovadas pelo acompanhamento e avaliações bimestral e anual realizadas por meio de reuniões pedagógicas e formulários enviados à coordenação do projeto, assim como avaliações feitas pelos próprios educadores a cada capacitação e reunião pedagógica, e por meio das atividades que as escolas devem registrar e postar no *site* do projeto (por meio de *login* e senha), sob o risco de serem excluídas, caso não as executem.

O projeto também realiza um evento de premiação das escolas que mais se destacam ao longo do ano e dos alunos premiados nos concursos, e publica uma revista (dirigida aos educadores – Anexo 1A e 1B) com o resumo das atividades e resultados das ações executadas.

4. Objetivo

O objetivo do projeto é humanizar o trânsito por meio da educação, com exposição e reflexão sobre valores relacionados ao trânsito, à ética e à cidadania. As concessionárias que realizam o projeto acreditam que sua execução nas escolas favorece o convívio social, objetivando a formação de cidadãos mais conscientes. Apresenta-se, assim, como um projeto capaz de mudar atitudes e comportamentos, de acordo com a intenção da empresa administradora das concessionárias.

5. Público-alvo

O público direto do projeto são alunos de escolas dos municípios que integram a malha viária administrada pelas nove concessionárias. Sua abrangência soma, desde 2001, o envolvimento direto de 13.926 educadores, 252.607 alunos de 500 escolas públicas de 127 municípios dos estados de São Paulo, Santa Catarina,

Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A seguir, encontra-se o gráfico de evolução dos públicos envolvidos, conforme o ano de aplicação do projeto:

Gráfico 1 – Alunos envolvidos pelo projeto de 2001 a 2015

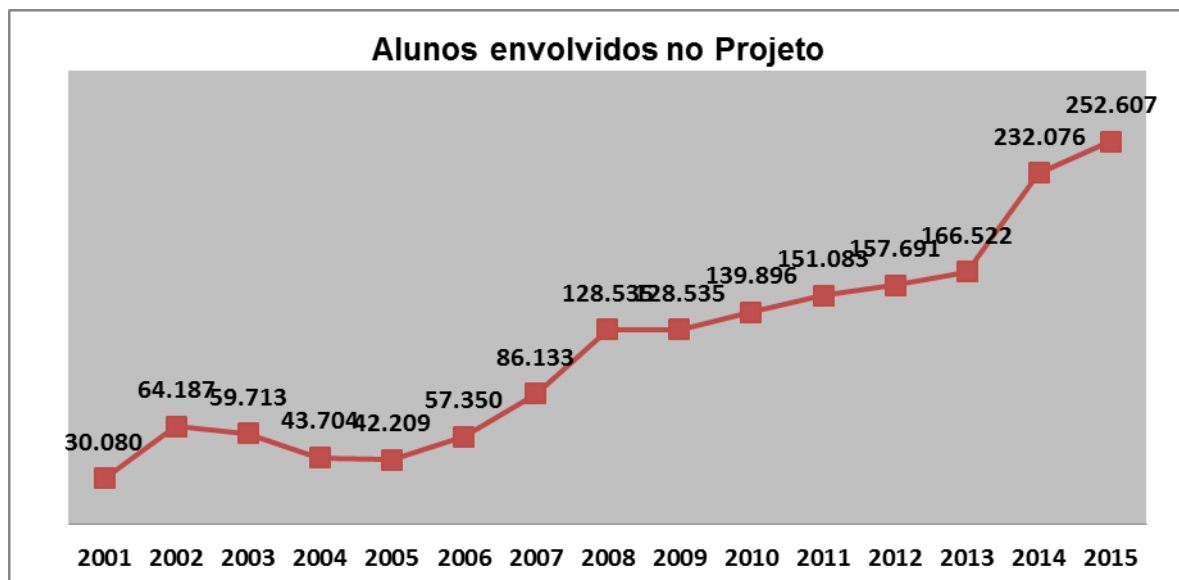


Gráfico 2 – Escolas envolvidas pelo projeto de 2001 a 2015

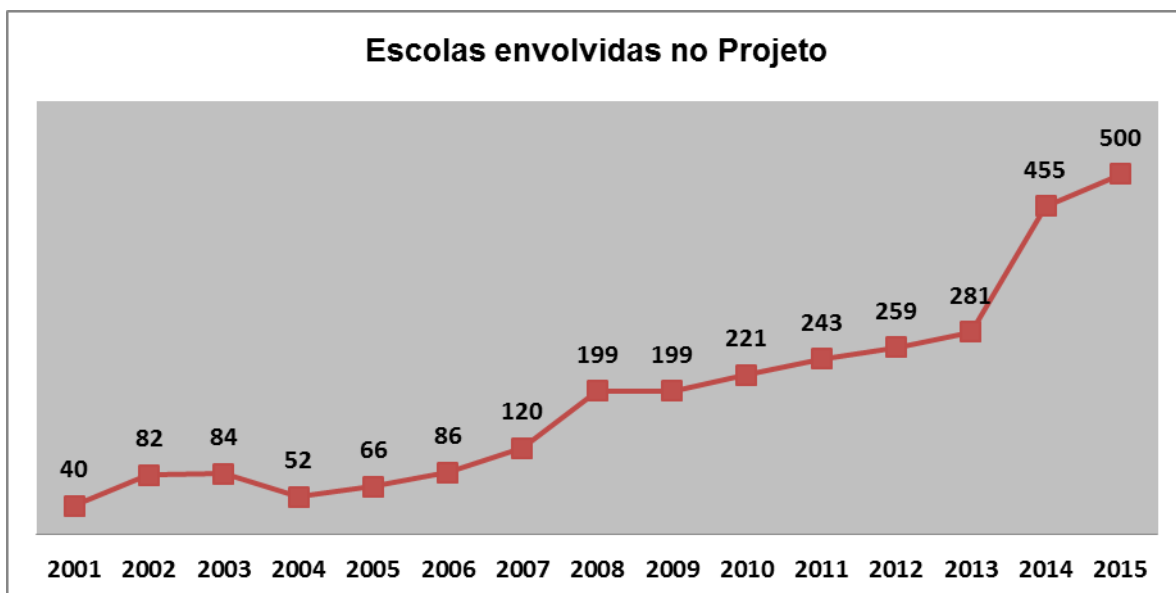
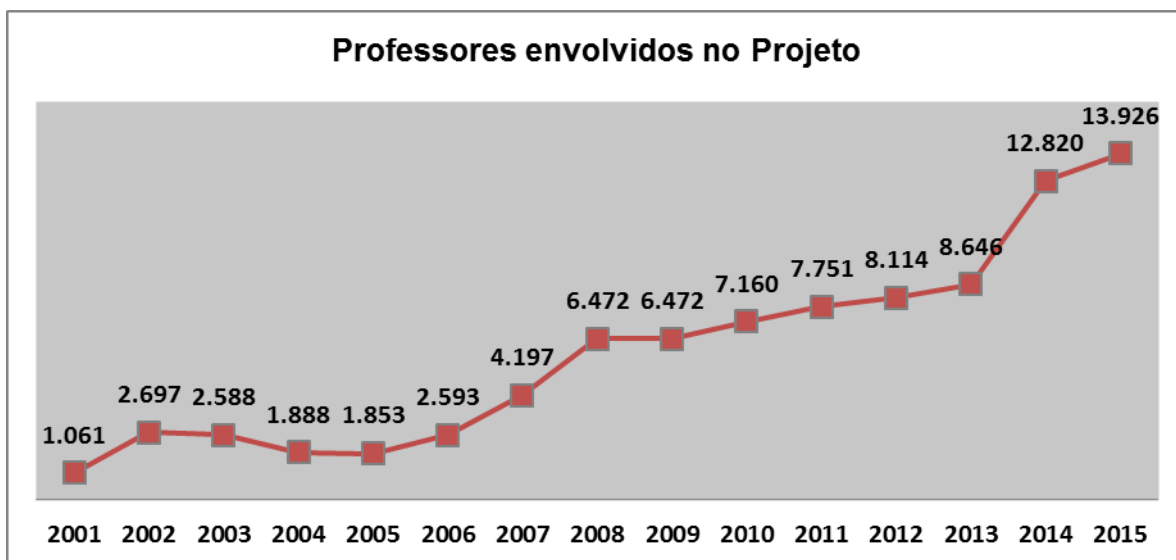


Gráfico 3 – Professores envolvidos pelo projeto de 2001 a 2015



6. Proposta

Com uma visão ampla (macro) da práxis educacional, a proposta contempla os quatro pilares da educação para o século XXI segundo a UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

O projeto respeita totalmente as definições e determinações do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), assim como contempla os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Com metodologia própria, tem como princípio a mobilização de alunos, escolas, comunidades e governos locais, a partir da unidade escolar e nesta sequência, para que todos esses públicos apropriem-se dos conceitos, valores e atitudes relacionados à humanização no trânsito em suas ações cotidianas e busquem de forma conjunta soluções que beneficiem toda a sociedade.

Um dos mais importantes pensadores da educação e democracia na América Latina, o educador e filósofo colombiano José Bernardo Toro diz que a mobilização é um processo educativo que promove a participação de muitas e diferentes

peças em torno de um propósito comum. “A mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos”, afirma Toro. Esta, no fim das contas, é a proposta do projeto em questão.

Processo educativo: O projeto envolve um processo de formação ética e intelectual do indivíduo, resgatando sua cidadania e tornando-o um ator privilegiado no processo de formação e assimilação de valores. Esse processo ultrapassa as manifestações, passeatas e convocações em praça pública. Sob esta concepção, uma pessoa torna-se um cidadão participativo a partir de experiências concretas na sua escola, no seu bairro, na sua comunidade, na sua cidade. Assim as pessoas aprendem a se tornar mais participativas, responsáveis em maior ou menor grau pelos rumos da sociedade, exercendo livremente sua cidadania.

Participação de diferentes pessoas: O projeto promove a iniciativa dos alunos, professores e escolas, acreditando em suas capacidades na resolução dos problemas de trânsito que impactam diretamente suas vidas. Além disso, esta mobilização gera um movimento que vai, ao longo de sua jornada, envolvendo cada vez mais pessoas, como em círculos concêntricos que se expandem ao bairro, à comunidade e a toda a cidade. De acordo com Toro, o que dá estabilidade a um processo de mobilização social é saber que a ação e decisão de um, em seu campo de atuação cotidiana, está sendo feito e decidido por outros, em seus próprios campos de atuação, com os mesmos propósitos e sentidos.

Propósito comum: O projeto propõe uma convicção coletiva da relevância da humanização do trânsito, um sentido de público, daquilo que convém a todos: alunos, educadores, cidadãos e autoridades. Essa convicção é útil à sociedade na medida em que a orienta para a construção de um projeto de futuro coletivo. Dessa forma, o projeto gera reflexões sobre o tema e oportuniza aprendizagens que valorizam as relações humanas e o convívio social, favorecendo o exercício da cidadania de forma mais ampla.

As etapas do trabalho contemplam as seguintes fases:

(a) Parceria com Secretarias Municipais de Educação e Diretorias de Ensino.

(b) Capacitação de coordenadores pedagógicos e educadores.

(c) Implementação das atividades em sala de aula que incorporam 5 etapas:

1. Identificação dos problemas de trânsito no micro (escola) e macro (cidade) ambientes.
2. Reflexão de como propor alternativas de soluções.
3. Aplicação na prática de um projeto envolvendo a comunidade escolar, seu entorno e a cidade.
4. Aproximação com o poder público: facilitar o diálogo entre as unidades de ensino e o governo local para promover mudanças necessárias que beneficiem a segurança da comunidade e da sociedade.
5. Cobrança das resoluções propostas.

(d) Desenvolvimento de atividades complementares: voluntariado corporativo nas escolas (dos colaboradores das concessionárias), palestras educativas, apresentações e orientações em passarelas das rodovias são exemplos que se somam às ações em sala de aula.

(e) Monitoramento bimestral das escolas e monitoramento com as Secretarias de Educação e Diretorias de Ensino.

(f) Ações motivacionais: concursos com os alunos e premiação de escolas.

(g) Análise dos resultados gerados por meio de indicadores específicos levantados nas próprias escolas.

7. Estratégia de implementação

O processo de implementação do projeto contempla a seguinte sequência de ações:

7.1 Parceria com Secretarias Municipais de Educação e Diretorias de

Ensino: A parceria compartilhada com o poder público local é de fundamental importância para que as mudanças propostas sejam realmente significativas.

7.2 Capacitação de coordenadores pedagógicos e educadores:

No início de cada ano letivo, os coordenadores pedagógicos e professores são retirados de sua rotina e levados para outro ambiente, em meio à natureza, para que haja imersão em atividades práticas e dinâmicas.

7.3 Distribuição de material pedagógico: O projeto disponibiliza gratuitamente todo o material pedagógico de apoio aos educadores.

➤ **Para a escola e para o educador**

- Álbum seriado em tamanho *flip chart* para exposição dos assuntos relacionados ao trânsito (Anexo 2);
- Jogo educativo que envolve o jogador em situações vivenciadas no trânsito e o estimula a refletir sobre ética e cidadania (Anexos 3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F, 3G, 3H e 3I);
- Código de Trânsito Brasileiro (CTB);
- Vídeo educativo que contém ações protagonizadas pelos alunos;
- Kit com transparências para projeção de apoio à atividade em sala de aula, renovado anualmente (Anexos 4A, 4B, 4C, 4D, 4E e 4F);
- Avaliação espontânea (mensal) realizada após cada atividade desenvolvida;
- Livros de textos e atividades para o Ensino Fundamental (1 e 2) e Médio. O material é preparado pela coordenação do projeto e divulga, por meio de exemplos concretos, as ações mais significativas de algumas escolas (Anexos 5A, 5B e 5C);
- Fantoches das mascotes do projeto;
- Mapa rodoviário do Estado que é utilizado no trabalho com questões relacionadas à História, Geografia, Matemática etc. (Anexo 6);
- Dedoches das mascotes do projeto (Anexo 7A, 7B, 7C e 7D);

- Blocos de atividades com jogos (palavras cruzadas, caça-palavras, sete erros, entre outros) e desenhos para colorir (Anexos 8A, 8B, 8C, 8D, 8E, 8F, 8G, 8H e 8I);
- DVD com conteúdos digitais que apresentam a versão digitalizada dos materiais mencionados;
- Projetos desenvolvidos durante o curso de capacitação e reuniões pedagógicas utilizando os materiais mencionados acima, quando os professores desenvolvem propostas que posteriormente são disponibilizadas a todos através de arquivos digitais enviados por e-mail;
- Revista Viva produzida anualmente com o resumo de todas as ações educativas, preventivas e de segurança viária desenvolvidas pelas concessionárias com foco nas ações do projeto, incluindo as premiações das escolas que melhor difundiram os ensinamentos do programa.
- **Para o aluno**
 - Gibis educativos com os personagens criados para o projeto e histórias com linguagem envolvente para os jovens que leva em conta as necessidades do ambiente escolar (Anexo 9A, 9B, 9C e 9D);
 - Gibi educativo adaptado em Braille. Assim como o gibi, a história em quadrinhos (HQ) em Braille traz as aventuras da mascote e seus amigos que estão sempre em alerta quando o assunto é trânsito (Anexo 10A e 10B);
 - Jogo educativo em miniatura que é entregue aos alunos para jogar com a família (Anexos 11A, 11B, 11C, 11D, 11E, 11E, 11G, 11H e 11I);
 - Folhetos educativos que atendem às necessidade das escolas.

7.4 Implementação das atividades em sala de aula: A metodologia do projeto é incorporada pelos educadores e executada em suas escolas, permitindo a aplicação transversal do tema trânsito nas diversas áreas curriculares. Para incentivar a execução de ações que tenham abrangência e impacto, o projeto propõe:

- ✓ Identificação dos problemas de trânsito no micro (escola) e macro (cidade) ambientes;
- ✓ Reflexão sobre os problemas e soluções para o trânsito;
- ✓ Aplicação na prática;
- ✓ Aproximação com o poder público.

7.5 Desenvolvimento de atividades complementares

- ✓ **7.5.1 Comunicação e rede de troca:** O programa de educação possui um *site* interativo onde informações são publicadas constantemente pelas escolas com as principais atividades de cada participante.
- ✓ **7.5.2 Ações na Escola:** As escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano recebem a equipe do projeto para um dia especial, com palestras educativas, brincadeiras, músicas, apresentação de videoclipe, simulações feitas por profissionais especializados da concessionária na área de saúde e a experiência de conhecer por dentro uma viatura de resgate da empresa e outra da Polícia Militar Rodoviária do Estado de São Paulo e/ou Polícia Rodoviária Federal, parceiras nesta ação.
- ✓ **7.5.3 Visita às instalações da empresa:** Alunos de 6º ao 9º ano e do Ensino Médio passam um período do dia nas instalações da sede da empresa. Acompanhados por um coordenador e um professor da escola, os visitantes conhecem os departamentos, a estrutura e o funcionamento. A atividade ainda contempla palestras educativas, vídeos, jogos educativos e uma simulação de Atendimento Pré-Hospitalar.
- ✓ **7.5.4 Ações de mobilização:** As ações de mobilização concretizam de forma prática o trabalho em sala de aula. Nesse momento, a realização de projetos na escola dinamizam as atividades, permitindo ao aluno o exercício de sua autonomia e criatividade.

7.6 Desenvolvimento de Campanhas: O projeto realiza desde 2006 campanhas de conscientização no trânsito, e de informação, por meio de ações preventivas e educativas de segurança, que são dirigidas a motociclistas, ciclistas, motoristas e pedestres.

- ✓ **7.6.1 Campanha para segurança dos ciclistas:** Nas passarelas, eles são conscientizados a respeitar as leis próprias destinadas a este meio de transporte e que estão no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), assim como nas diretrizes dos programas de conscientização e sensibilização do Denatran, que visam mudança de comportamento, de cultura e de valores.
- ✓ **7.6.2 Campanha para o uso das passarelas:** Paralelamente à campanha para a segurança dos ciclistas, o projeto desenvolve uma campanha sobre as passarelas dirigida exclusivamente aos pedestres. Dicas e sugestões dos próprios pedestres são levadas em conta para melhorar a acessibilidade e segurança da estrutura.
- ✓ **7.6.3 Campanha para segurança dos motociclistas:** A campanha é executada em praças de pedágio e pontos estratégicos das rodovias, para orientar condutores sobre equipamentos, velocidade, regras de trânsito e qualidade de vida.
- ✓ **7.6.4 Campanhas para os Pedestres:** Em comemoração ao Dia Mundial do Pedestre, o projeto realiza ações para valorizar os direitos de quem se locomove a pé.
- ✓ **7.6.5 Campanhas para funcionários internos e de empresas da malha viária:** Palestras são realizadas em empresas e entidades inseridas nos municípios que fazem parte da malha viária das concessionárias, a fim de conscientizar as pessoas em relação às suas atitudes dentro e fora do ambiente de trabalho, sobretudo no deslocamento de ida e volta do trabalho.

7.7 Ações motivacionais: Todos os anos são realizados entre os alunos concursos de desenhos, frases e cartões de Natal.

- ✓ **7.7.1 Concurso de frases:** Dirigido aos alunos de escolas acompanhadas pelo projeto, estimula os participantes a desenvolver a criatividade e o exercício da Língua Portuguesa. Três vencedores de cada escola são escolhidos pela Comissão Julgadora e recebem prêmios diferentes. Além do prêmio, o 1º colocado tem a frase impressa em marcadores de página (Anexos 12A, 12B e 12C) que são distribuídos nas praças de pedágio.

- ✓ **7.7.2 Concurso de desenhos:** O concurso de desenhos estimula a criatividade no desenvolvimento destes trabalhos. Os melhores desenhos, de acordo com a faixa etária, são pré-selecionados pelas escolas e enviados em forma de cartaz para as concessionárias (Anexo 13). O aluno classificado recebe um *tablet*.
- ✓ **7.7.3 Concurso de cartões de Natal:** Os cartões de Natal da empresa, distribuídos nas praças de pedágios, e também enviados a fornecedores, clientes e funcionários de cada concessionária, são resultado de um concurso promovido entre as escolas do projeto. Neste concurso, as crianças relacionam o tema trânsito com as festividades natalinas (Anexos 14A, 14B, 14C, 14D e 14E).

7.8 Premiação da Escola Destaque: O projeto ainda promove, anualmente, a premiação de escolas que se destacam durante o ano letivo. As escolas são selecionadas a partir de critérios preestabelecidos. A premiação da escola, como a de melhor projeto pedagógico, é motivo de estímulo e incentivo de coordenadores, diretores e educadores. As escolas premiadas levam seus alunos para fazerem apresentações em um grande evento de fim de ano, que reúne os destaques das áreas administradas pelas nove concessionárias.

7.9 Certificado e troféu: Independentemente de ser ou não destaque, todas as escolas atendidas pelo projeto recebem certificado e troféu referente ao ano letivo.

8. Cronograma de execução

O cronograma geral do projeto identifica as atividades principais desenvolvidas pelas escolas e pela empresa.

Ações	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Diretoria de Ensino												
Capacitação de coordenadores pedagógicos e educadores												
Distribuição de material pedagógico												
Reinício das atividades das escolas que já são acompanhadas												
Implementação das atividades com os alunos												
Desenvolvimento de atividades complementares												
Desenvolvimento de campanhas												
Ações motivacionais												
Concursos envolvendo alunos												
Premiação das Escolas Destakes												
Entrega de certificado e troféu para as escolas acompanhadas												
Acompanhamento												
Avaliação												

9. Desenvolvimento

9.1 Primeiro passo – Parceria com Secretarias Municipais de Educação e Diretorias de Ensino:

A implementação do projeto em escolas de um município depende primeiramente de parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Diretorias de Ensino. Uma vez estabelecidos os compromissos, as escolas do município podem se inscrever para integrar o projeto.

9.2 Atividade inicial – Capacitação de coordenadores pedagógicos e educadores:

Na instituição escolar, diretor, coordenador e educador são o elo do conhecimento entre alunos e comunidade. Por esta razão, o projeto investe recursos na formação e acompanhamento dos coordenadores pedagógicos e educadores. No início de cada ano eletivo, eles são retirados de sua rotina e levados para outro ambiente, em meio à natureza, para que haja imersão em atividades versáteis e dinâmicas. A cidadania no trânsito e a humanização são os temas que norteiam a capacitação, com vivências que ensinam na prática as principais características do projeto. Nos quatro dias de treinamento, os educadores executam gincanas, exercícios e dinâmicas de grupo, reflexões, debates e apresentações sobre humanização do trânsito, além das atividades ao ar livre que o local oferece, como tirolesa, barco a remo e percursos com obstáculos. Os profissionais de ensino vivenciam sentimentos e comportamentos que enfrentam em seu dia a dia no trânsito, como, por exemplo, a paciência, a administração de seu comportamento diante de um momento de estresse alto, o respeito ao próximo e a cooperação, entre outros. Ao longo desta capacitação, todos os aspectos de educação no trânsito, baseados em princípios de ética e cidadania, são abordados de forma inusitada e criativa. A partir desta formação, os diretores, coordenadores e professores retornam às suas escolas, para que possam iniciar a implementação do trabalho com seus alunos.

9.3 Na escola – Distribuição de material pedagógico:

Como o tema de trabalho em sala de aula e as atividades propostas são específicos, o projeto disponibiliza gratuitamente todo o material pedagógico de apoio aos

educadores. Desenvolvido para os diferentes segmentos de gerações escolares, da Educação Infantil, do Ensino Fundamental (ciclos 1 e 2) ao Médio, os materiais contam com textos didáticos, blocos de atividades e cases ilustrativos de experiências anteriores de outras escolas que já participaram do projeto. O *kit* contém:

Para a escola e para o educador

- ✓ Álbum seriado em tamanho *flip chart* para exposição dos assuntos relacionados ao trânsito. Traz imagens sugestivas e textos curtos e objetivos que, em conjunto, formam um verdadeiro roteiro de explanação e desenvolvimento do projeto. Por ter um tamanho maior, que chama a atenção, os alunos aprendem, por meio de desenhos, os principais temas referentes ao trânsito;
- ✓ Jogo educativo que envolve os principais itens relacionados ao Código de Trânsito Brasileiro (CTB), para servir de suporte aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o mapa da região onde a escola está instalada. Envolve os jogadores na brincadeira enquanto veicula importantes dicas sobre o CTB. O aluno aprende de forma lúdica as principais regras de trânsito e sua codificação, bem como os valores e classificação das infrações de trânsito;
- ✓ Código de Trânsito Brasileiro;
- ✓ Vídeo educativo envolvendo ações protagonizadas pelos alunos. O material é apresentado em visitas para os estudantes e aborda a mobilidade, os valores e as atitudes para um exercício pleno da cidadania;
- ✓ Kit com transparências para projeção de apoio à atividade em sala de aula. Usado em apresentações nas escolas, oferece suporte para o professor abordar diversos temas com os alunos. Os textos das transparências são baseados nas histórias dos gibis educativos das mascotes do projeto. A Polícia Militar Rodoviária também recebe um *kit*, especialmente preparado para ela, para trabalhos de conscientização com os alunos, por ocasião das visitas do projeto;

- ✓ Avaliação espontânea (mensal) realizada após cada atividade desenvolvida. Os participantes fazem a análise por meio de uma redação espontânea;
- ✓ Livros de textos e atividades para o Ensino Fundamental (ciclos 1 e 2) e Médio. O material é preparado pela coordenação do projeto e divulga, por meio de exemplos concretos, as ações mais significativas de algumas escolas, como estímulo e motivação para que possam ser reproduzidas ou recriadas em outros lugares. Nas apostilas estão publicadas experiências de escolas que promovem campanhas, reflexões e atividades com o objetivo de despertar a consciência no trânsito e fomentar novas atitudes.
- ✓ Fantoches das mascotes do projeto;
- ✓ Mapa rodoviário do Estado, utilizado no trabalho com questões relacionadas à História, Geografia, Matemática etc.;
- ✓ Dedoches com os amigos da turma do Zé Quest e os animais mascotes das concessionárias, recursos pedagógicos que despertam a atenção das crianças por seu caráter lúdico e interativo;
- ✓ Blocos de atividades com jogos (palavras cruzadas, caça-palavras, sete erros, entre outros) e desenhos para colorir que servem de base para atividades do projeto. Criados anualmente, são distribuídos nas escolas acompanhadas pelo programa;
- ✓ DVD com conteúdos digitais dos materiais pedagógicos;
- ✓ Projetos desenvolvidos durante o curso de capacitação e reuniões pedagógicas. Utilizando os materiais mencionados acima, os professores desenvolvem propostas que posteriormente são disponibilizadas a todos por meio de arquivos digitais enviados por e-mail;
- ✓ Revista Viva produzida anualmente com resumo de todas as ações educativas, preventivas e de segurança viária desenvolvidas pelas concessionárias, com foco nas ações do projeto e destaque para as premiações das escolas que melhor difundiram os ensinamentos do programa.

Para o aluno

- ✓ Gibis educativos com os personagens criados para o projeto. Anualmente renovada, a revista de histórias em quadrinhos (HQs) de 2015 tratou dos temas “O trânsito de todos os lugares” e “Terra sem água é fogo”. Por meio de HQs, a mascote e sua turma estão sempre à procura de novas aventuras e ajudam as crianças a entender melhor os conceitos de educação, segurança no trânsito e preservação do meio ambiente, além de incentivar a prática da cidadania.
- ✓ Gibi educativo adaptado em Braille. Assim como o gibi, as HQs em Braille trazem as aventuras da mascote e dos amigos que estão sempre em alerta quando o assunto é trânsito. O diferencial da publicação, que está em sua quinta edição (133 exemplares impressos em 2015), é que ela atende, principalmente, aos alunos com deficiência visual severa e aqueles com pouca visão, já que é impressa em Braille e também com letras ampliadas.
- ✓ Jogo educativo em miniatura. Igual ao que a escola recebe, mas em tamanho menor. É entregue aos alunos para jogar com a família.

Os materiais pedagógicos são revisados e atualizados conforme as demandas do tema trânsito e valorizam as melhores práticas executadas pelas escolas participantes.

9.4 Na prática – Implementação das atividades em sala de aula: A metodologia do projeto permite a aplicação transversal do tema trânsito nas diversas áreas curriculares. A rotina da unidade educacional acaba sendo modificada pelo desenvolvimento de ações relacionadas à humanização do trânsito, unindo professores de diferentes anos e turmas, incentivando o trabalho em grupo e mudando a dinâmica escolar. O conceito de protagonismo juvenil, baseado na conceituação proposta pelo educador Antonio Carlos Gomes da Costa, permeia todo o projeto, no qual o aluno passa a ser estimulado para a reflexão, a execução de pesquisas e a análise crítica da realidade. São criadas nas escolas situações em que a participação das crianças e dos adolescentes é efetiva. Situações que possibilitam níveis progressivamente mais elevados de planejamento, avaliação, tomada de decisão e condução de processos de ação. O aluno

passa a ser o ator principal para a busca de soluções que possam melhorar as condições da sua comunidade. Essas propostas inovam o trabalho pedagógico da escola e influenciam diretamente o comportamento de alunos, pais, comunidade escolar e do município. A partir do momento em que todos compreendem que a mobilização promove mudanças, o próprio governo local passa a ser influenciado para que providências sejam tomadas. O projeto propõe as seguintes fases:

- ✓ **Identificação dos problemas de trânsito no micro (escola) e macro (cidade) ambientes** – As escolas iniciam um trabalho de pesquisa para reconhecer os principais pontos relacionados à mobilidade urbana;
- ✓ **Reflexão** – Incentivados pelos professores, os alunos começam uma análise sobre os problemas do trânsito e possibilidades de solução, vivenciando suas primeiras experimentações no planejamento de um projeto concreto;
- ✓ **Aplicação na prática** – Os educadores assumem papel de facilitadores e participantes ativos do grupo de alunos, como um mediador e “aprendiz” do processo. Assim, após o planejamento da atividade, os alunos executam seus projetos envolvendo a comunidade escolar. O protagonismo juvenil guarda, assim, grau de semelhança com a educação libertadora de Paulo Freire: aquela que ajuda as pessoas a serem sujeitos de sua própria história, e a transformar as circunstâncias da realidade quando ela se antepõe ao pleno desenvolvimento humano;
- ✓ **Aproximação com o poder público** – As atividades realizadas na escola acabam transcendendo os muros da unidade, ganhando repercussão e gerando uma necessidade de manifestação do poder público. De simples adequações a adoções de políticas públicas, as prefeituras têm de responder convenientemente aos problemas de mobilidade elencados pelos alunos das escolas. As reações da administração pública culminam em mudanças que beneficiam a segurança de toda a comunidade.

Um ótimo exemplo de resultado alcançado aconteceu em Rio Claro (SP), com alunos da Escola Municipal Professor Dennizard França

Machado, que deram uma volta no bairro da escola para avaliar a sinalização e as condições de trânsito. Infelizmente, encontraram diversas irregularidades. Então, com o apoio de professores, os alunos elaboraram uma carta para ser entregue ao departamento de mobilidade urbana do município, exigindo melhorias para o bairro e dando sugestões de como elas poderiam ser feitas.

Depois de receber a carta da escola, o secretário de Mobilidade Urbana do município, José Maria Chiossi, recepcionou pessoalmente os alunos acompanhados por uma professora e coordenadora. Entre as reivindicações feitas estavam a colocação de sinalização vertical (placas) nas ruas, a pintura de faixas de pedestres e outras sinalizações nas esquinas e cruzamentos, além da demarcação de uma faixa de circulação para pedestres em local de intenso tráfego de veículos onde não há calçadas. O secretário, então, firmou o compromisso de, com a máxima urgência, providenciar a solicitação.

Poucas semanas depois, funcionários do Departamento de Mobilidade Urbana estiveram na escola para realizar as obras. O próprio secretário esteve presente para fiscalizar as obras, e até a emissora de TV local foi à escola para entrevistar as crianças e a coordenadora da ação.

9.5 Desenvolvimento de atividades complementares

- ✓ **9.5.1 Comunicação e rede de troca:** O programa de educação possui um *site* interativo onde informações são atualizadas constantemente pelos próprios educadores (por meio de *login* e senha) à medida que se desenvolvem atividades relacionadas ao trânsito. O *site* do projeto também serve para replicar ações desenvolvidas nas escolas, promovendo uma troca entre as unidades de ensino de diferentes municípios e enriquecendo a rede de conhecimento.
- ✓ **9.5.2 Ações na Escola:** As escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano recebem a equipe do projeto para um dia especial, com palestras educativas, brincadeiras, músicas, apresentação de videoclipe e simulações feitas por profissionais da concessionária

especializados na área de saúde. Os alunos também têm a possibilidade de conhecer uma viatura de resgate da empresa e outra da Polícia Militar Rodoviária do Estado de São Paulo (PMRV – SP) ou da Polícia Rodoviária Federal (PRF), parceiras nesta ação.

- ✓ **9.5.3 Visita às instalações da empresa:** Alunos do 6º ao 9º ano e do Ensino Médio passam um período do dia nas instalações da sede da empresa. Acompanhados por um coordenador e um professor da escola, os visitantes conhecem alguns departamentos, a estrutura e o funcionamento. A atividade ainda contempla palestras educativas, vídeos, jogos e uma simulação de Atendimento Pré-Hospitalar. O dia termina com uma travessia pela passarela, em frente à empresa, com o objetivo de despertar a conscientização e a forma correta de seu uso, uma vez que o índice de atropelamento nas estradas, por imprudência dos pedestres, é alto nos estados em que as concessionárias atuam. Preocupadas com a inclusão social, as concessionárias recebem também, durante as visitas, alunos com deficiência. Os espaços que os alunos visitam são adaptados para que, assim, todas as pessoas possam visitá-los e conhecê-los.
- ✓ **9.5.4 Ações de mobilização:** As ações de mobilização concretizam de forma prática o trabalho em sala de aula. Assim, a realização de projetos na escola dinamizam as atividades, permitindo ao aluno o exercício de sua autonomia e criatividade. As escolas acabam desenvolvendo as suas ações, de forma espontânea, de acordo com suas necessidades e realidades, como o exemplo da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Alcina dos Santos Heck, de Ribeirão Preto (SP). O projeto estimulou alunos a tomar providências pelo bem de toda a comunidade. Como a unidade está localizada no Jardim Salgado Filho II, os pedestres dependem de duas passarelas para cruzar uma rodovia que passa pelo local. O problema é que ninguém usava as passarelas. Além disso, faltava sinalização nas ruas do bairro, e mesmo na escola havia obstáculos à acessibilidade. A conscientização iniciada dentro da sala de aula, rapidamente, ganhou todos os ambientes da escola, que teve o trânsito regulado por meio de sinalização nos corredores, demarcações no refeitório e adequações de acessibilidade. Em seguida,

a iniciativa dos alunos extrapolou os muros da unidade. Eles promoveram passeatas, com faixas e panfletos, para conscientizar os moradores sobre a necessidade da utilização das passarelas. Vencida a primeira batalha, passaram à segunda, igualmente bem-sucedida: conseguir junto à prefeitura a sinalização de solo e vertical (placas) para o bairro. E veio a terceira: sensibilizar a comunidade para a utilização da calçada, em vez de andar na rua. Deste modo, a atividade contínua dos alunos fez com que, aos poucos, um novo hábito fosse instituído no Jardim Salgado Filho II.

Outro exemplo bem-sucedido são dos alunos do Colégio Municipal José Coutinho Pereira, em Sales Oliveira (SP), que fizeram um levantamento das irregularidades do trânsito da cidade, em especial sobre as deficiências de sinalização em torno da escola, e apresentaram os dados ao Comutran (Conselho Municipal de Trânsito e Mobilidade Urbana).

Resultado: em maio de 2014 os arredores da escola ganharam faixas de pedestres, lombadas, sinalização horizontal e guardas para auxiliar a travessia das crianças. E não parou por aí. Mudanças também foram feitas em outras partes da cidade. As ruas muito movimentadas, por exemplo, ficaram com um sentido único, para minimizar o risco de acidentes.

9.6 Desenvolvimento de campanhas: Dirigidas a motociclistas, ciclistas, motoristas e pedestres, as campanhas estimulam o usuário das rodovias a entender seu papel dentro da sociedade enquanto cidadãos. As nove concessionárias promovem, durante todo o ano, as atividades de abordagem e instrução de condutores e pedestres, tanto adultos quanto crianças.

- ✓ **9.6.1 Campanha para segurança dos ciclistas:** O grande número de ciclistas que circulam pelas rodovias das nove concessionárias incentivou a criação de uma campanha específica para este público. Nas passarelas, eles são conscientizados a respeitar as leis próprias destinadas a este meio de transporte, e que estão no Código de Trânsito Brasileiro (CTB). As informações são transmitidas por funcionários das

empresas e por policiais rodoviários, que também participam do programa dando orientações e dicas práticas para segurança no trânsito. Os ciclistas recebem adesivos refletivos para serem fixados nas bicicletas e informativos com dicas de prevenção e responsabilidade. Além disso, as bicicletas recebem lubrificação com graxa líquida e instalação de antenas aparadoras de linhas com cerol. O programa ocorre nos trechos apontados em pesquisa com altos índices de acidentes nas rodovias da empresa que as administra. É realizado desde 2006 nas quatro concessionárias estaduais paulistas e desde 2009 nas cinco concessionárias federais. Em 2015, 1.917 ciclistas foram abordados durante a campanha (desde que o programa começou foram mais de 7.900). Como prova da eficácia do programa, foi reduzido em 18,2% o índice de vítimas fatais por acidentes envolvendo ciclistas nas rodovias atendidas, comparando os dados de 2015 com os de 2014.

- ✓ **9.6.2 Campanha para o uso das passarelas:** Paralelamente à campanha para a segurança dos ciclistas, o projeto desenvolve uma campanha sobre as passarelas dirigida exclusivamente aos pedestres. A proposta surgiu depois da constatação de que a maioria dos acidentes fatais com vítimas envolve pedestres, além da grande quantidade de pessoas que ficam feridas. Durante a campanha, a pessoa abordada recebe um folheto com explicações e é convidada a fazer exames básicos de saúde, como aferição da pressão arterial e do Índice de Massa Corpórea (IMC). Com o programa, especialistas das concessionárias fazem estudos dos projetos de construção e localização das passarelas para verificar a necessidade de alterações ou adaptações, de acordo com a demanda dos usuários. Nas concessionárias estaduais paulistas, a campanha é realizada desde 2006, e desde 2009 nas concessionárias federais. Em 2015, 3.631 pedestres participaram das atividades promovidas pelas nove concessionárias, e o total de vítimas fatais em atropelamentos foi reduzido em 8,2% em relação ao ano de 2014. Comparando atropelamentos sem vítimas fatais, a redução foi de 3,3% em relação ao mesmo período nas rodovias administradas pelo grupo.

- ✓ **9.6.3 Campanha para segurança dos motociclistas:** Realizada desde 2006, a campanha é executada em praças de pedágio e pontos estratégicos das pistas, para orientar condutores sobre equipamentos, velocidade e regras de trânsito. Os motociclistas são abordados pela Polícia Militar Rodoviária do Estado de São Paulo (PMRv – SP) nas rodovias estaduais e pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) nas rodovias federais.

Os motociclistas recebem adesivos refletivos para serem colados no capacete e na moto, higienização dos capacetes e cristalização das viseiras, além de um folheto com orientações sobre direção defensiva e dicas práticas de segurança, como verificar diariamente o funcionamento dos principais itens do veículo e utilizar os equipamentos de proteção. Uma equipe de mecânicos de uma concessionária de moto, parceira no programa, faz um *check-list* gratuito em alguns itens, como pneus, amortecedores, retrovisores e aros, e realiza a troca de lanternas, quando necessário, além de instalar antenas aparadoras de linhas com cerol concedidas pela concessionária. Enquanto isso, a equipe de Atendimento Pré-Hospitalar verifica a pressão arterial e o Índice de Massa Corpórea (IMC) do motociclista. O objetivo do grupo com o programa é diminuir o número de acidentes e mortes registrados todos os anos no país. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), com sete mortes para cada 100 mil pessoas, o Brasil tem a segunda maior taxa de óbitos por habitantes em acidentes de motos. Nas rodovias administradas pelas nove concessionárias foram realizadas 26 campanhas ao longo de 2015, com atendimento de 4.223 motociclistas.

- ✓ **9.6.4 Campanha para pedestres:** Promove ações para valorizar os direitos de quem se locomove a pé, com o objetivo de informar aos pedestres todos os seus direitos e deveres que constam do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Para isso, desenvolve atividades voltadas à cidadania dos pedestres que moram nos municípios atendidos pelas nove concessionárias, estimulando as escolas participantes a promoverem eventos de conscientização dentro e fora das unidades. É realizada desde 2015 nas nove concessionárias e já envolve mais de

1.200 estudantes em grandes passeatas para conscientizar a população de seus municípios.

- ✓ **9.6.5 Campanhas para funcionários internos e de empresas da malha viária:** São palestras realizadas em empresas e entidades inseridas nos municípios que fazem parte da malha viária das concessionárias para conscientizar as pessoas em relação às suas atitudes dentro e fora do ambiente de trabalho, sobretudo no deslocamento, abordando questões de educação para o trânsito e segurança. Em 2015, 779 trabalhadores de diversas empresas assistiram a 13 palestras promovidas pelas concessionárias.

9.7 Ações motivacionais: Têm como objetivo manter vivo o interesse dos alunos e educadores em relação ao projeto ao longo do ano, assim como incentivar a participação dos mesmos no desenvolvimento das atividades educacionais. Todos os anos são realizados entre os alunos concursos de desenhos, frases e cartões de Natal. Para estimular reflexões sobre a necessidade de um trânsito mais humano e cidadão, em 2015 o tema escolhido foi “Vida em trânsito: da reflexão à ação”.

- ✓ **9.7.1 Concurso de frases:** Dirigido aos alunos de escolas acompanhadas pelo projeto, os participantes desenvolvem a criatividade e o exercício da Língua Portuguesa. Três vencedores de cada escola são escolhidos pela Comissão Julgadora e recebem prêmios diferentes. O primeiro colocado recebe uma medalha, um certificado, um *kit* promocional (camiseta, boné, minijogo, gibi e adesivo refletivo para bicicleta) e um brinde personalizado do projeto. Já os segundos e terceiros colocados recebem medalha, certificado e um *kit* promocional do projeto. O professor orientador e o responsável pelos trabalhos do projeto na escola também recebem um brinde personalizado. As frases vencedoras em primeiro lugar viram marcadores de páginas, que são distribuídos nas praças de pedágio das concessionárias durante a Semana Nacional de Trânsito.
- ✓ **9.7.2 Concurso de desenhos:** O concurso estimula a criatividade no desenvolvimento dos trabalhos. Os seis melhores desenhos, de acordo com o ciclo em questão, são pré-selecionados pelas escolas e enviados

para as concessionárias. O desenho escolhido é usado em forma de cartaz e distribuído em empresas e escolas de cada região. O aluno premiado, o professor orientador, o coordenador dos trabalhos do projeto dentro da escola e o profissional destaque ganham *tablets*. Quatro categorias são premiadas: Educação Infantil e 1º ano, Ensino Fundamental de 2º ao 5º ano, Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e Ensino Médio.

- ✓ **9.7.3 Concurso de cartões de Natal:** Os cartões de Natal da empresa, distribuídos nas praças de pedágios, e também enviados a fornecedores, clientes e funcionários de cada concessionária, são resultado de um concurso promovido entre as escolas do projeto. Divididos em cinco categorias, alunos de Educação Infantil e 1º ano, Ensino Fundamental de 2º ao 5º ano, Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) podem participar e concorrem, cada um, por categoria, a um videogame Playstation III, XBOX 360 ou *notebook*. Já o professor orientador, o profissional que coordena os trabalhos do projeto e o profissional destaque recebem *tablets*.

9.8 Premiação da Escola Destaque: Essa ação assegura o contínuo interesse no desenvolvimento de projetos inovadores e alcança resultados diferenciados. Os critérios de escolha são:

- ✓ Diversidade e criatividade no uso do material didático dos programas;
- ✓ Envolvimento, mobilização e integração de pais, alunos, professores, funcionários e comunidade;
- ✓ Criatividade nas atividades desenvolvidas pelos alunos (desenhos, cartões postais, painéis, cartazes, músicas, paródias, poesias, cartas, acrósticos, teatros, danças, desfiles, passeios ciclísticos, concursos, palestras, feiras, pesquisas, gráficos, textos, filmagens etc.);
- ✓ Resultados alcançados (mudança de comportamento de educandos, educadores, familiares e comunidade);
- ✓ Eventos externos promovidos (quantidade, abrangência e envolvimento);
- ✓ Mudança de política pública;

- ✓ Participação nas atividades dos programas e cumprimento de prazos estabelecidos (reuniões, concursos, entrega de trabalhos, planilhas, avaliações, entre outros);
- ✓ Postagem das atividades no *site*.

Selecionado por um júri de especialistas, as escolas vencedoras recebem computadores, projetor, caixa de som com microfone, máquinas fotográficas digitais ou filmadoras (a critério da direção de cada escola vencedora), em um evento de final de ano que reúne educadores, alunos e familiares. Nesse evento as escolas selecionadas fazem uma apresentação com seus alunos para o público presente.

9.9 Entrega de troféu e certificado: Todas as escolas acompanhadas pelo projeto recebem troféus e certificados referentes ao ano em questão. Em 2015 foram 500 unidades escolares.

9.10 Acompanhamento dos educadores: O projeto promove quatro vezes ao ano reuniões pedagógicas com todos os profissionais de educação que fazem parte das atividades relacionadas ao seu conteúdo. No encontro são estabelecidas diretrizes, e há trocas de experiências entre os capacitadores, que posteriormente se tornam multiplicadores desse conhecimento nas escolas. Trata-se de um dos principais e mais importantes diferenciais do projeto, tanto por nortear de forma sólida as ações quanto pela organização e sistematização dos eventos. As reuniões servem para estabelecer um padrão para a metodologia adotada, com todos juntos, para que o entendimento do projeto seja o mesmo. A coordenação do projeto tem o cuidado de verificar se cada professor não está fazendo uma interpretação diferente do método proposto. A organização prepara um dia com palestras e ações que podem ser aplicadas dentro e fora da sala de aula. Os educadores vivenciam, durante a reunião, algumas ações que devem ser passadas aos alunos. Esse suporte acaba por dar mais segurança aos professores para o desenvolvimento de atividades pedagógicas essenciais ao processo de humanização do trânsito. Todos os participantes refletem criticamente e compreendem a necessidade de constante busca e revisão das práticas de ensino relacionadas a um projeto que constrói cidadania, o

que exige de fato dedicação e comprometimento do professor. As escolas também assumem o compromisso de postar no *site* do projeto o relatório de cada atividade executada na unidade referente ao trânsito. Criado com o objetivo de dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido nas escolas, o *site* do projeto oferece ferramentas para o compartilhamento de dados entre todos os participantes. Nele, o educador, o aluno e demais interessados têm acesso a todas as ações realizadas pelas nove concessionárias, por meio de suas campanhas de conscientização e programas de educação, além das atividades desenvolvidas por todas as escolas acompanhadas.

9.11 Acompanhamento das Secretarias de Educação e Diretorias de Ensino: Periodicamente, representantes das Diretorias Regionais de Ensino e Secretarias Municipais de Educação participam de reuniões para o monitoramento do projeto, juntamente com a equipe responsável. O acompanhamento regular permite maior proximidade das autoridades com as reais necessidades da escola e da comunidade, proporcionando espaços para diálogo e qualificação dos profissionais da educação em relação à humanização do trânsito.

9.12 Processo avaliativo: As avaliações que balizam as ações sequenciais do projeto, ano a ano, consideram o levantamento de informações junto a pais, educadores e alunos envolvidos no projeto e identificados por meio de sorteio.

- ✓ **Questionário com perguntas abertas**
 - Para os pais: por meio de questionários com perguntas abertas, os pais analisam a mudança de comportamento percebida por parte de seus filhos e de suas próprias atitudes;
 - Para educadores: com perguntas abertas, professores relatam se houve alguma contribuição por parte do projeto no tratamento do tema em sala de aula e se percebem mudança de comportamento nos alunos;
 - Para alunos: que respondem perguntas relacionadas à sua mudança de comportamento e de seus pais.

- ✓ **Registro de ocorrências de acidentes na escola:** Por meio de um registro de ocorrências de acidentes na escola, diretores e coordenadores quantificam a redução ou não no ambiente escolar, auxiliando na análise de mudança de comportamento dos alunos.
- ✓ **Avaliação do diretor:** Os diretores e coordenadores pedagógicos avaliam o trabalho dos professores com o projeto e as mudanças percebidas no ambiente da comunidade escolar, inclusive no entorno da unidade.

10. Resultado

As avaliações qualitativas e quantitativas (que serão expostas a seguir) indicam que, ano a ano, os objetivos do projeto estão sendo alcançados, com a mudança de comportamento dos jovens como o principal resultado. Ainda que o processo de alteração de comportamentos e hábitos seja um longo e contínuo percurso, grande parte dos alunos das escolas atendidas pelo projeto demonstra correção em atitudes no ambiente das unidades, redução de agressividade e cuidado no que se refere ao trânsito com bicicletas. Ao mesmo tempo, pais e educadores, em sua grande maioria, destacam o uso do cinto de segurança e mais respeito às regras de trânsito como uma constante na rotina de filhos e alunos. Mais que isso, passaram a compreender que a humanização do trânsito faz parte de seu cotidiano e depende de suas atitudes para mudar a realidade. Os dados a seguir referem-se à comparação dos números de 2011 com 2010.

10.1 Dados quantitativos: Nos registros de ocorrência preenchidos pelas escolas, os resultados apresentam melhoras no comportamento na unidade escolar:

- ✓ Redução em 3,11% nas agressões físicas no ambiente da escola;
- ✓ Redução em 16,46% nas agressões verbais no ambiente da escola;
- ✓ Redução de 12,7% nas agressões no entorno da escola envolvendo alunos.

Já os registros nas rodovias administradas pela empresa, os números também apontam reduções:

- ✓ Redução de 19,1% no número de crianças de 1 a 5 anos feridas e mortas;
- ✓ Redução de 6,5% no número de adolescentes de 11 a 14 anos feridos e mortos;
- ✓ Redução de 25,6% no número de jovens de 15 a 17 anos feridos e mortos nas rodovias.

10.1.1 Dados das campanhas: Nas campanhas vinculadas ao projeto, dirigidas a ciclistas e pedestres, há dados e resultados significativos.

- ✓ **Ciclistas:** Nas rodovias administradas pelas nove concessionárias, o índice de acidentes com vítimas fatais, comparando 2014 com 2015, apresentou redução de 18,2%.
- ✓ **Passarela:** Em 2015, o total de vítimas fatais em atropelamentos foi reduzido em 12%, em relação ao ano de 2014. Comparando atropelamentos sem vítimas fatais, houve redução de 3,3% em relação ao mesmo período nas rodovias administradas pela empresa.

10.2 Dados qualitativos: Os resultados obtidos a seguir foram levantados de acordo com avaliações desenvolvidas durante o ano letivo de 2013.

- ✓ **10.2.1 Mudança de comportamento dos alunos e envolvimento das famílias e educadores:** Segundo avaliação qualitativa com as escolas, os entrevistados conseguem perceber uma mudança positiva nas atitudes e comportamentos dos alunos e famílias. Os pais afirmam que a influência dos filhos mudou sua postura no trânsito.

Na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Lázaro Cassimiro de Lima, de Restinga (SP), professores e alunos se envolvem constantemente em pesquisas e estudos sobre o trânsito e boas condutas, baseadas no material pedagógico do projeto, e juntos realizam atividades diversificadas para levar esse conhecimento à comunidade. Um exemplo disso foram as atividades “Caminhada pela paz no trânsito” e “Festa Junina: conscientizando para um trânsito mais prudente”. A escola conseguiu uma grande mobilização para sua passeata, com a presença dos pais, professores, policiamento militar e de outras escolas,

todos juntos para a paz no trânsito. Já os alunos do Grêmio Estudantil entregaram, durante a Festa Junina, os panfletos criados pela própria escola com 10 dicas para viver e conviver em um trânsito melhor. “A paz no trânsito somente é possível quando trabalhamos em equipe. Só assim poderemos ser vencedores. No dia da festa, foram entregues mais de 600 panfletos com as 10 dicas para um trânsito melhor. Nosso objetivo é conscientizar o maior número de pessoas possível, além de proporcionar muita alegria e aprendizado”, relatou a coordenadora pedagógica Adriana Tomé. A escola realiza várias atividades educativas e passeatas pela cidade e conta com o apoio e envolvimento das famílias. “Me envolvo diretamente nas ações que a escola proporciona. Também fico satisfeita pela educação que as crianças recebem, pois serão adultos preparados, prezando suas vidas e a dos outros”, explicou Cristiane Rodrigues Gouvea, mãe de aluno da EMEB de Restinga.

Conscientizar pais, alunos e a equipe escolar sobre as formas de contribuição para a sustentabilidade do planeta, abolindo a utilização do veículo a motor em um dia da semana e promovendo a socialização entre os integrantes da escola por meio da carona, foi a iniciativa da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Tiradentes para contribuir com a mobilidade na cidade de Brodowski (SP). Após um trabalho de conscientização e levantamento das possibilidades, alunos, professores e famílias, deram início às ações. “Esperamos que, por meio deste projeto, os alunos sejam multiplicadores das atitudes em relação aos pequenos gestos e mudanças de ações, contribuindo na melhoria das condições ambientais do planeta”, avaliou a professora e responsável por coordenar o projeto na escola no ano de 2014, Rosemary Siena Ferrato. Já a mãe de aluno, Janaína Aparecida C. dos Santos, relata mudanças significativas de atitudes e comportamentos: “Esse envolvimento garante aos alunos a oportunidade de se tornarem cidadãos consciente. Meu filho passou a cobrar a utilização do cinto de segurança, inclusive no banco traseiro, a utilização da faixa de pedestres e ainda alerta os condutores para que haja respeito às regras de trânsito. Estou muito satisfeita”.

- ✓ **10.2.2 A inclusão transversal no currículo escolar** – Os educadores indicam que a execução transversal do tema nas disciplinas do currículo pedagógico tornou as matérias obrigatórias do currículo mais agradáveis na aplicação diária. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Alonso Ferreira de Camargo, de Conchal (SP), o trânsito foi trabalhado de uma forma diferente: nas aulas de inglês. Palavras-chaves como as cores do semáforo e de placas de sinalização foram usadas na aprendizagem dos alunos.

“Tento incluir as propostas do projeto em todas as disciplinas que ministro. Por meio dele promovo a conscientização e sensibilização de meus alunos sobre a conquista de um ambiente solidário e pacífico no trânsito e no ambiente escolar. Procuro acompanhar as mudanças sociais preparando o educando para saber transitar no espaço público, além de refletir sobre a inclusão, repensando as diversas faces de conduta do ser relacionadas ao ato de transitar”, afirmou Elaine Cristina Milanezi Tortoli, professora do 4º Ano A da EMEF de Conchal.

No primeiro ano em que participou do projeto, a Escola Municipal de Educação Fundamental (EMEF) Milton Marçal Silveira, de Viradouro (SP), demonstrou que a humanização do trânsito só é possível com a conscientização coletiva. Várias atividades marcaram o ano letivo, como a presença da delegada de trânsito da cidade, Vânia Bocaete Pontes Gestal, para uma palestra, e também a presença dos alunos na Câmara Municipal para entregar um projeto de lei aos vereadores sobre como o trânsito na cidade poderia ser melhorado. Além disso, no ano de 2015, a unidade escolar desenvolveu várias atividades de conscientização no trânsito, como passeatas, palestras em empresas (em parceria com o Departamento Municipal de Trânsito e Detran) e distribuição de folhetos em locais públicos. Em uma das ações de maior destaque, realizada durante a Semana Nacional de Trânsito, alunos do 9º ano da unidade escolar, juntamente com a professora Rosemeire Zucolloto, foram ao ar pelas ondas da Rádio Família FM para abordar temas relacionados ao

trânsito e conscientizar toda a comunidade por um trânsito mais seguro e humano.

“Julgamos o projeto tão sólido, rico e promissor que imediatamente o socializamos com a comunidade escolar e o incluímos no nosso Projeto Político-Pedagógico. Multiplicamos todo o seu teor com os demais educadores, e começamos o trabalho envolvendo todos os alunos, estendendo-o aos seus familiares, que participaram de palestras, entrevistas e do trabalho de conscientização realizado pelos estudantes em suas casas e com os amigos. Desenvolvemos muitas atividades, como passeatas, pedágios de conscientização, teatros, e montamos estandes em praças públicas mostrando o uso correto dos dispositivos de segurança. Levamos o projeto a outras escolas, ao Lar de Idosos e à APAE, um trabalho intenso com bons frutos. Foram muitos os benefícios alcançados, houve muita mudança no comportamento das pessoas de nosso meio social, principalmente entre os educandos, que melhoraram não só em relação à mobilidade, mas também no respeito, solidariedade, paciência e tolerância”, garantiu Rosemary Ferreira Zucolotto, coordenadora pedagógica da EMEF de Viradouro (SP).

- ✓ **10.2.3 Adequação dos espaços físicos da escola e entorno:** O conceito de mobilidade passou a ser melhor compreendido pelos educandos. Em algumas escolas, houve uma mobilização por parte dos alunos em rever os espaços físicos das unidades para melhorar o trânsito interno, incluindo a mobilidade para pessoas com deficiência. As escolas também se articularam com as comunidades e governos locais para promover melhorias no entorno das unidades de ensino, com reforma e construção de calçadas, pintura de faixas de pedestres e demais sinalizações.

Os ciclistas de Engenheiro Coelho (SP), por exemplo, foram favorecidos pelas ações da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Eliza Franco de Oliveira. Após estudar os benefícios de uma ciclovia, os alunos do 5º ano perceberam que, no entorno do Lago Municipal, ciclistas e

pedestres dividiam o mesmo espaço. Assim, decidiram escrever uma carta à prefeitura solicitando a pintura de uma ciclofaixa no local. No dia seguinte, receberam a resposta de que a prefeita havia encaminhado o pedido ao departamento responsável e realizaria a obra.

“Baseados na participação ativa dos alunos, passamos a estimular ações que servissem para diagnosticar problemas relacionados ao trânsito. Os dados levantados impulsionaram atitudes reais que resultaram em melhorias de sinalização e acessibilidade, não só na escola como também na comunidade. Conseguimos, desta forma, promover a reflexão sobre a realidade do trânsito em que estamos inseridos e, por meio de uma parceria com a prefeitura, pudemos concretizar as ações necessárias”, contou Evani Sandra Gazzola Forner, diretora da EMEF.

- ✓ **10.2.4 Envolvimento e impactos positivos na comunidade** – Em Itirapuã (SP), a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Olívio Faleiros se destacou na realização de atividades voltadas à conscientização. Durante a Semana Nacional do Trânsito, os alunos da escola apresentaram paródias, um musical, um jogral e uma peça teatral em outras unidades escolares do município. Para isso, fizeram diversas oficinas para confecção de materiais que serviram como cenários e objetos cênicos. “A experiência enobreceu as criações das crianças que se sentiram estimuladas para novas apresentações, pois o trabalho realizado foi reconhecido e aplaudido por outrem”, afirmou a professora Isilda Freitas Arruda.

Os alunos também visitaram o gabinete do prefeito, Rui Gonçalves, para obter uma resposta sobre a carta-diagnóstico que entregaram à secretária municipal de Educação, Sandra Regina de Almeida, exigindo melhorias na sinalização do entorno da escola. “Eles ficaram muito felizes em serem recebidos pelo prefeito. Obtiveram a resposta de que o setor de engenharia estava ciente dos apontamentos da carta e buscava recursos para sanar as irregularidades”, contou a professora Isaura de Oliveira Souza.

- ✓ **10.2.5 Participação política:** Uma das mudanças positivas percebidas pelos educadores e coordenadores envolvidos no projeto foi a atitude cidadã. Parte significativa dos jovens passou a se engajar em atividades políticas nas suas comunidades e buscar seus direitos junto aos governos locais, como no caso da Escola Municipal (EM) Dr. Sérgio Hernani Fittipaldi, de Rio Claro (SP). Os estudantes compartilharam com a sociedade o desejo de um trânsito seguro, sem acidentes. Alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental escreveram uma carta à administração municipal pedindo a apreensão de animais soltos nas ruas. A atividade levou os alunos a uma discussão sobre os elementos que constituem o trânsito, tais como carros, pedestres, ruas, faixas e os animais soltos.

“Atendendo a uma solicitação dos alunos, que foi repassada à Guarda Municipal pela prefeitura, encampamos em nossos quadros mais um relevante serviço, que é o recolhimento de animais de grande porte que perambulam pelas ruas da cidade constantemente. (...) É notória a participação e influência dos alunos da EM Dr. Sérgio Hernani Fittipaldi, visto que muitos deles, após a implementação do serviço, também passaram a denunciar a existência de animais soltos, ajudando a manter a cidade mais segura”, ratificou Marcelo de Campos, ex-Comandante da Guarda Municipal de Rio Claro (SP)

“Eu aprendi que se os animais ficarem soltos no meio das ruas, eles podem ser atropelados e também atrapalhar bastante o trânsito. E agora quando eu vejo um cavalo ou uma vaca andando nas ruas, eu peço para os meus pais avisarem a prefeitura. Todo mundo tem que fazer isso. Aí o trânsito melhora”, opinou Júlia Vitória Paulino Pereira, aluna do 1º Ano A da EM de Rio Claro.

11. Materiais Complementares

11.1 Fotos dos cases citados no item Dados Qualitativos (10.2)



Mudança de comportamento dos alunos, famílias e educadores: Na EMEB Lázaro Cassimiro de Lima, de Restinga (SP), professores e alunos organizaram passeatas baseadas no material pedagógico do projeto.



Mudança de comportamento dos alunos, famílias e educadores: A EMEF Tiradentes, de Brodowski (SP), promoveu um dia sem o veículo a motor e integrou a comunidade escolar na carona solidária.



Já na Escola Municipal de Educação Fundamental (EMEF) Milton Marçal Silveira, de Viradouro (SP), os alunos foram ao ar pelas ondas da Rádio Família FM para abordar temas relacionados ao trânsito e conscientizar toda a comunidade por um trânsito mais seguro e humano e também entregaram uma carta à Câmara Municipal solicitando mudanças no trânsito da cidade.



Adequação dos espaços físicos da escola e entorno: Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Eliza Franco de Oliveira, de Engenheiro Coelho (SP), escreveram uma carta à prefeitura solicitando a pintura de uma ciclofaixa no entorno do Lago Municipal.



Envolvimento e impactos positivos na comunidade: Os alunos da escola EMEB Olívio Faleiros, de Itirapuã (SP), apresentaram paródias, um musical, um jogral e uma peça teatral em outras unidades escolares do município. Os alunos também visitaram o gabinete do prefeito, Rui Gonçalves, para obter uma resposta sobre a carta-diagnóstico que elaboraram, exigindo melhorias na sinalização do entorno da escola.



Participação política: Na Escola Municipal (EM) Dr. Sérgio Hernani Fittipaldi, de Rio Claro (SP), os alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental escreveram uma carta à administração municipal pedindo a apreensão de animais soltos nas ruas. A ação levou os estudantes a debater elementos do trânsito, realizar atividades internas e a executar *pit stop* para a entrega de *folders* explicativos.

11.3 Relação de materiais anexos enviados

Anexo 1A e 1B – Revista

Anexo 2 – Álbum seriado

Anexos 3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F, 3G, 3H e 3I – Jogos educativos

Anexos 4A, 4B, 4C, 4D, 4E e 4F – *Kit* de transparências

Anexos 5A, 5B e 5C – Livros de textos e atividades

Anexo 6 – Mapa rodoviário

Anexo 7A, 7B, 7C e 7D – Dedoches

Anexos 8A, 8B, 8C, 8D, 8F, 8G, 8H e 8I – Blocos de atividades

Anexo 9A, 9B, 9C e 9D - Gibi educativo

Anexo 10A e 10B – Gibi educativo adaptado em Braile

Anexos 11A, 11B, 11C, 11D, 11E, 11F, 11G, 11H e 11I – Minijogo

Anexos 12A, 12B e 12C – Marcadores do concurso de frases

Anexo 13 – Cartaz do concurso de desenhos

Anexos 14A, 14B, 14C 14D e 14E – Cartões de Natal

Anexo 15 – DVD contendo cópia digital deste trabalho

12. Bibliografia

Brasil tem 43 mil vítimas de acidentes no trânsito por ano.

<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/09/numero-de-vitimas-de-acidentes-com-motos-aumenta-14-em-cinco-anos.html>], acessado em 19/07/2016

Estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre mortes por acidentes de trânsito em 178 países é base para década de ações para segurança.

<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/motos/saude/estudo-da-organizacao-mundial-da-saude-oms-sobre-mortes-por-acidentes-de-transito-em-178-paises-e-base-para-decada-de-acoes-para-seguranca.aspx>], acessado em 19/07/2016

FREIRE, Paulo. (1979). Educação como prática da liberdade. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. (1983). 13ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, Hoje, v.21).

GOMES DA COSTA, Antonio Carlos. Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2001.

KCOR Relatórios. Dados Estatísticos de 2011 enviados à ARTESP. Arquivos das concessionárias.

Mais de 50 mil pessoas morrem por ano vítimas de acidente de trânsito.

<http://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2014/09/mais-de-50-mil-pessoas-morrem-por-ano-vitimas-de-acidente-de-transito.html>], acessado em 19/07/2016

TORO, José Bernardo. WERNECK, Nísia Maria Duarte. Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Protocollo: 201614008221